

Recital aCorda!

Quinteto Orbis

01/07 ter 19h00

Auditório da Biblioteca Municipal de Alcobaca

JUNIOR E FAMILIAS

Programa

Anton Bruckner (1824–1896)

Quinteto de cordas em fá maior, WAB 112

I. Gemäßigt (Moderato)

Bohuslav Martinů (1890–1959)

Quinteto de cordas, H.164

I. Allegro con brio

Johannes Brahms (1833–1897)

Quinteto de cordas n.º 2, Op.111

I. Allegro non troppo, ma con brio

II. Adagio

III. Un poco Allegretto

IV. Vivace ma non troppo presto

Ficha artística

Joana Ranito e Inês Cordeiro, *violino*

Igor Loureiro, *violoncelo*

Beatriz Cruz e Alexandra Alves, *viola*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Anton Bruckner · *Quinteto de cordas em fá maior*, WAB 112

Anton Bruckner foi um compositor e organista austríaco, conhecido sobretudo pelas suas Sinfonias. Nascido em Ansfelden, perto de Linz, iniciou a sua carreira como organista e professor, tendo desenvolvido uma forte formação contrapontística. A sua música reflete uma fusão única entre a tradição austro-alemã herdada de Beethoven e Schubert, e um estilo pessoal caracterizado pela intensa expressividade, grande amplitude e profunda espiritualidade. Apesar de ter enfrentado críticas, especialmente devido ao seu conservadorismo, as suas obras foram amplamente reconhecidas após a sua morte.

Composto entre 1878 e 1879, o *Quinteto de cordas em fá maior*, WAB 112 de Anton Bruckner é uma rara obra na sua vasta produção. Encomendado pelo violinista Joseph Hellmesberger, uma figura importante na vida musical vienense, o *Quinteto* representa um exercício de condensação, onde o compositor traduz a sua linguagem orquestral expansiva para a intimidade da música de câmara.

O primeiro andamento, com indicação *Gemäßigt (Moderato)*, estabelece de imediato um caráter solene e lírico. A escrita contrapontística é refinada, com vozes que se entrelaçam em longas linhas melódicas e uma harmonia densamente construída. Tal como na suas Sinfonias, Bruckner trabalha com blocos temáticos bem delineados, alternando momentos de contemplação com de tensão crescente.

Apesar da formação reduzida e diferente (duas violas, em vez da tradicional única), o resultado sonoro é surpreendentemente sinfónico.

Bohuslav Martinů · *Quinteto de cordas*, H.164

Bohuslav Martinů, destacado compositor checo do século XX, deixou um legado artístico notável, caracterizado por uma vasta produção que abrange diferentes géneros como a música sinfónica, de câmara, vocal e operática. Nascido a 8 de dezembro de 1890 em Polička, iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Praga, onde se especializou em violino. Contudo, a sua formação enquanto compositor desenvolveu-se maioritariamente de forma autodidata, refletindo uma abordagem independente e singular. Em 1923, mudou-se para Paris onde estudou com o compositor francês Albert Roussel. Mais tarde, em 1940, Martinů fugiu da invasão alemã e estabeleceu-se nos Estados Unidos. Em 1956, ansioso para voltar para a Europa, aceitou um cargo de professor em Roma, na Academia Americana de Música, e no ano seguinte aproveitou uma generosa oferta do maestro e patrono suíço Paul Sacher e mudou-se para a propriedade de Sacher na Suíça, onde viveu até morrer a 28 de agosto de 1959.

O *Quinteto de cordas*, H.164, composto em 1927, período onde o compositor se estabeleceu em Paris, revela a influência do folclore checo e do modernismo francês, nomeadamente do grupo “Les Six” — um grupo de jovens compositores franceses que procurava uma estética clara e anti-romântica.

Este *Quinteto de cordas* revela uma linguagem musical madura, que integra a herança da tradição musical checa — evidenciada na sua expressividade rítmica e na complexidade das

linhas melódicas — com as inovações estilísticas da Europa durante os anos 20. Trata-se de uma obra que demonstra o domínio de Martinů na música de câmara, bem como a sua vontade de romper com algumas convenções deste género.

Johannes Brahms · *Quinteto de cordas n.º 2*, Op.111

Johannes Brahms nasceu em Hamburgo, Alemanha, em 1833 e faleceu em Viena em 1897. Foi pianista, compositor e maestro alemão que marcou géneros musicais grandiosos como a sinfonia e também o repertório de música de câmara, sendo o genuíno sucessor de Beethoven. Quanto às suas obras para agrupamentos de música de câmara, significativo é não só o volume da sua produção — vinte e quatro obras no total — como igualmente a qualidade dessa produção — inclui pelo menos meia dúzia de obras-primas de primeira grandeza.

O *Quinteto de cordas n.º 2*, Op.111 foi composto no verão de 1890 enquanto o compositor passava férias nos Alpes Austríacos. Esta foi uma das suas últimas obras de música de câmara, que se destaca pela sua complexidade musical.

O primeiro andamento, *Allegro non troppo, ma con brio*, tem início com um tema vibrante apresentado pelo violoncelo que está em destaque. O segundo tema, apresentado pelas violas, é quase uma valsa que contrasta com a intensidade do primeiro tema. O desenvolvimento complexo e contrapontístico leva à re-exposição e término do primeiro andamento.

O segundo andamento, *Adagio*, é monotemático e o tema vai sofrendo algumas variações ao longo do andamento. A viola é o instrumento escolhido para apresentar o tema e criar a atmosfera introspetiva do início do andamento.

O terceiro andamento, *Un poco Allegretto*, tem um caráter gracioso mas também algo nostálgico, sendo que não é lento ou rápido.

O último andamento, *Vivace ma non troppo presto*, é tempestuoso e termina com uma coda que lembra temas húngaros que estão presentes também noutras suas composições.

Biografias



Quinteto Orbis

O Quinteto Orbis foi criado em 2023 por cinco alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. O grupo é composto por Joana Ranito e Inês Cordeiro (violinos), Beatriz

Cruz e Alexandra Alves (violas) e Igor Loureiro (violoncelo).

Cada um dos músicos traz consigo uma formação e experiências únicas, o que enriquece a interpretação e a sonoridade do quinteto. Embora o grupo seja relativamente novo, os membros têm percursos diferentes, com estudos que vão desde a música clássica até influências de outros estilos. Esta diversidade de vivências reflete-se na abordagem criativa do grupo e na forma como o Quinteto Orbis lida com o repertório, transitando entre obras de várias épocas e estilos sempre com o objetivo de oferecer ao público uma experiência rica e envolvente.

Apesar de ter sido criado num contexto académico, o Quinteto Orbis já teve a oportunidade de se apresentar no Ciclo de Concertos na Casa-Museu Oliveira Guimarães, organizado pela Ventos Eruditos Associação, em maio de 2025. Com a experiência adquirida, o grupo continua a explorar novas possibilidades sonoras e a crescer enquanto coletivo.